

***HIP HOP* COMO OBJETO DO CONHECIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Merillane Dias de Oliveira¹
Amanda Yasmin Barbosa Santos²
Jones de Sousa Macedo³
Maria Goretti da Cunha Lisboa⁴
Jozilma de Medeiros Gonzaga⁵

INTRODUÇÃO

Este estudo trata-se de um relato de experiência que aborda como tema central a vivência com o *Hip Hop* nas aulas de Educação Física escolar como proposta didático-pedagógica do conteúdo Danças que foi lecionado tanto de maneira teórica quanto prática em uma turma de 6º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Judith Barbosa de Paula Rêgo, localizada na cidade de Queimadas – PB, durante a participação no Programa Residência Pedagógica em Educação Física vinculado a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

A IMPORTÂNCIA DA DANÇA COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A dança pode ser conceituada e moldada a partir de diversas visões e conhecimentos, de acordo com Castellani Filho et al. (2009, p.81):

Considera-se a dança uma expressão representativa de diversos aspectos da vida do homem. Pode ser considerada como linguagem social que permite a

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba – PB, meryllaneditas02@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - PB, amandaybss@gmail.com;

³ Licenciado em Educação Física pelo Instituto de Ensino Superior Múltiplo – IESM - PB e Bacharel em Educação Física pelo Centro Universitário INTA - PB, jonesmacedo38@gmail.com;

^{4, 5} Orientadoras pelo Curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, gorettilisboa7@gmail.com/jozilmam@uol.com.br

transmissão de sentimentos, emoções da afetividade vivida nas esferas da religiosidade, do trabalho, dos costumes, hábitos, da saúde, da guerra etc. As primeiras danças do homem foram as imitativas, onde os dançarinos simulavam os acontecimentos que desejavam que se tornassem realidade [...]

O professor de Educação Física fica inteiramente incumbido de criar possibilidades para que os alunos vivenciem a dança na escola e conheçam todo o processo histórico por trás das modalidades da dança que serão trabalhadas em sala de aula. Nesta perspectiva, o documento da Base Nacional Comum Curricular aponta como um dos objetos de conhecimento para os 6º anos do ensino fundamental dentro da Educação Física, as Danças Urbanas, como habilidades proporcionar que os alunos experimentem, recriem os elementos básicos que constroem a dança, deixando-os planejar e utilizar estratégias para compreender as danças urbanas no geral podendo posteriormente diferenciá-las das outras, dando seu devido valor e respeito aos seus significados (BNCC, 2019). Castellani Filho et al. (2009), sintetizam que a dança neste mesmo ciclo de ensino é uma iniciação a sistematização do conhecimento, com interpretações técnicas de culturas nacionais e internacionais, familiarizando à realidade social dos alunos e da comunidade para que possam identificar os personagens envolvidos na formação desta cultura expressiva estimulando a produção e criação desta prática corporal como meio de avaliação.

O HIP HOP ENQUANTO CONTEÚDO NA ESCOLA

Gente pobre, com empregos mal remunerados, baixa escolaridade, pele escura. Jovens pelas ruas, desocupados, abandonaram a escola por não verem o porquê de aprender sobre democracia e liberdade se vivem apanhando da polícia e sendo discriminados no mercado de trabalho. Ruas sujas e abandonadas, poucos espaços para o lazer. Alguns, revoltados ou acovardados, partem para a violência, o crime, o álcool, as drogas; muitos buscam na religião a esperança para suportar o dia-a-dia; outros ouvem músicas, dançam, desenharam nas paredes. Por incrível que pareça, não é o Brasil. Falamos dos guetos negros de Nova York nos anos 70, tempo e lugar onde nasceu o mais importante movimento negro e jovem da atualidade, o *Hip-Hop* (OLIVEIRA et al, 2014, p.173 apud PIMENTEL, 1997, p.1).

A escolha do *Hip Hop* como conteúdo para que os alunos do 6º ano, turma “C” pudessem conhecer tanto o processo histórico quanto vivenciar a prática do estilo de dança, ampliar o conhecimento cultural, se fazer parte daquela cultura e poder levá-la por toda vida, foi utilizada como metodologia a construção mútua dos saberes, apresentando por meio de documentários os diversos estilos de danças e passos que o *Street Dance* e *Hip Hop*

englobam, posteriormente os alunos puderam praticar a dança com os movimentos que eles criaram para se expressar no momento da aula, formando assim uma nova identidade cultural e novo conhecimento para esses alunos.

METODOLOGIA

Utilizando-se da abordagem crítico superadora durante o desenvolvimento das aulas de Educação Física, com o conteúdo de Danças Urbanas, os alunos puderam conflitar o conhecimento sobre a dança com a realidade social que os envolve, os alunos puderam refletir sobre todo o processo de surgimento do *street dance* relacionando aos problemas que as minorias passavam quando a única opção de expressão foi a utilização do corpo através da dança com movimentos livres executados com alguma intenção para que eles pudessem abstrair a situação em que se encontravam no meio da sociedade. Leite; Bezerra (2014, p.2), relatam que:

A concepção Crítico-Superadora caracteriza-se como uma concepção propositiva, visto que determina critérios para a sistematização da disciplina de Educação Física no âmbito da escola. Apresenta um referencial teórico a Sociologia, tomando por base o materialismo histórico-dialético [...] Uma das características presentes dessa abordagem é sua clara tendência a favor dos interesses das camadas populares da população brasileira, observando-se que nosso país é composto por uma sociedade estratificada em classes sociais com interesses claramente antagônicos. Opõe-se veementemente ao pensamento tradicional antes dominante na Educação Física que mantinha como objeto de estudo o desenvolvimento da aptidão física do ser humano.

Os recursos pedagógicos utilizados para as aulas foram: vídeos da plataforma on-line *Youtube*, *notebook*, *datashow* e caixa de som e para método avaliativo seguindo recomendações, foi aplicado uma avaliação construída com ajuda da plataforma *Graden*, com questões de múltipla escolha e questões descritivas, visando reconhecer tanto o que foi absorvido de conteúdo histórico quanto da sensação de ter vivido a prática da dança.

DESENVOLVIMENTO DAS AULAS

Como método de familiarização dos alunos com a temática a ser abordada realizamos perguntas não verbais sobre a modalidade a ser aplicada, tendo em vista que de 34 alunos matriculados na turma, apenas dois relataram conhecer ou ouvir falar sobre o *hip hop*, conseqüentemente grande maioria dos alunos da turma não tinham nenhum conhecimento

prévio sobre este estilo de dança ou sabiam que existia esse estilo de dança ou nunca tiveram nenhum tipo de conhecimento sobre ela tanto dentro quanto fora da sala de aula.

Foi eleita a apreciação de um curta metragem sobre o surgimento do *street dance* tendo como foco principal o *Hip Hop*, posteriormente a apreciação de um vídeo com algumas das várias técnicas do *Hip Hop*, neste vídeo apenas adultos faziam passos do *locking*, *popping*, *krumping*, *waacking*, *breaking* entre outras técnicas da dança e foi observado pelas expressões faciais dos alunos que muitos deles se achavam incapazes de realizar quaisquer daqueles movimentos expostos no vídeo por serem adultos que estavam realizando naquele momento.

O terceiro vídeo exibia várias apresentações internacionais de crianças com a mesma faixa etária deles dançando as mais diversas técnicas e automaticamente as expressões faciais que antes eram de incapacidade, foram mudadas radicalmente por sorrisos e expressões de equidade, pois no vídeo haviam apenas crianças dançando por isso os alunos já se sentiram mais capazes de dançar.

Neste contexto, as aulas foram planejadas com o intuito de quebrar toda a misticidade e preconceitos que existiam sobre esse estilo de dança, deixando-a mais próxima da realidade dos alunos, desde o pensar sobre escolha dos vídeos e das músicas que eles foram apresentados nas aulas em que eles mesmos se reuniram em pequenos grupos e desenvolveram suas coreografias e passos livres onde cada grupo tinha um nome e a coreografia elaborada por eles teria que expressar o nome dado ao grupo. Todos os grupos se apresentaram dentro da sala de aula para toda a turma, mesmo que com alguma timidez, ou, ainda preocupados em errar ou não os passos elaborados por eles; podemos destacar que a fluidez e participação da aula muito significativa para os alunos e, ainda, foi possível perceber a vontade de se expressar e de mostrar o que cada um tinha aprendido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No momento das considerações iniciais sobre o processo histórico da construção das Danças Urbanas e todo o seu contexto social os alunos demonstraram interesse em aprender mais sobre essa história, apreciaram atentamente os vídeos e fizeram suas anotações e quando questionadas sobre o interesse deles na prática da modalidade, a turma se dividiu entre um caloroso sim e faces amenas de “*não sei se quero dançar, pois não sei se consigo*”, então no

planejamento das aulas pensamos em maneiras de simplificar os passos básicos do *Hip-Hop*, para que o nível de aceitação para a vivência da dança na turma também fosse de maioria.

Dividindo a turma em grupos mistos de meninas e meninos, pedimos que eles desenvolvessem até quatro passos sincronizados de alguma ou de várias técnicas do *Street Dance* e *Hip Hop* para que pudessem se apresentar dentro da sala de aula, os resultados desta metodologia utilizada foi melhor que o esperado porque dos 34 alunos presentes em sala de aula, apenas 01 não participou da vivência com a dança alegando motivos religiosos.

A turma tem maioria de meninos e, em grande parte deles participaram ativamente da dança e mostraram-se comprometidos e interessados em aprender mais. As meninas que desde o princípio aguardavam ansiosamente pela aplicação deste conteúdo se saíram bem em suas apresentações, logo a aplicação de aulas do conteúdo Danças que antes para nós parecia impossível de aplicar por encontrarmos resistência, acabou que se tornou uma das melhores vivências trabalhadas durante a Residência Pedagógica, provando para nós enquanto residentes e futuros professores que não é o conteúdo que distancia o aluno e sim a maneira que o professor repassa esse conteúdo em sala de aula, onde somente utilizando uma metodologia coerente com a temática a ser trabalhada os alunos se sentirão capazes de vivenciar as aulas que por vezes nem eles mesmos pensaram viver dentro da sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por se tratar de um relato de experiência onde os planos de aula foram construídos com base nos princípios explícitos na Base Nacional Comum Curricular como objeto do conhecimento dentro do conteúdo Danças, as Danças de Rua, a ser aplicado no componente curricular de Educação Física para os 6º e 7º anos do ensino fundamental, o trabalho compreendeu em relatar dificuldades e superações por nós vivenciados em sala de aula e é recomendado que sejam realizados novos estudos e pesquisa que visem contribuir ainda mais na riqueza de conhecimentos culturais teórico e corporais dos alunos, abrindo mais o leque do saber deixando com que os alunos vivenciem novas experiências e se apropriem dessas culturas para que possam compreender os outros seres humanos com um olhar holístico e menos preconceituoso.

O interesse e participação dos alunos nas aulas destinadas ao conteúdo danças foi excepcional, bem como, com a utilização de metodologia didático-pedagógica onde os alunos puderam experimentar níveis diferentes de complexidade do mesmo assunto, trazendo a eles

uma maior capacidade de construção de raciocínio e de aprendizagem cultural, motor e intelectual, tornando ainda mais válido a utilização dos recursos tecnológicos e a melhora considerável no método avaliativo que ao se tratar tanto de questões de múltipla escolha quanto de questões discursivas, sendo essas com maior pontuação, foi percebido o real entendimento desde o processo histórico-social da criação do *hip hop* até mesmo a satisfação da vivência, experimentação e recriação da dança, trazendo aos alunos a autonomia e conhecimento sobre esta cultura corporal que ultrapassa os passos complexos de serem realizados, dando assim um novo sentido e significado para a dança vivenciada. Deixando como sugestão, a intensificação das práticas de danças na Educação Física escolar utilizando os mais diversos materiais de auxílio pedagógico afim de proporcionar a todos alunos oportunidade de conhecer e reconhecer o processo histórico e apropriar-se de novas culturas, dando a eles opções de conhecimento eliminando quaisquer barreiras.

Palavras-chave: Danças Urbanas; *Hip Hop*, Metodologia, Cultura Corporal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/educacao-fisica>. Acesso em: 10 jun. 2019

CASTELLANI FILHO, Lino; SOARES, Carmen Lúcia; TAFFAREL, Celi Nelza Zülke; VARJAL, Elizabeth; ESCOBAR, Micheli Ortega; BRACHT, Valter. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2009

LEITE, Francisco Edson Pereira; BEZERRA, Rodrigo Viana. A CONCEPÇÃO CRÍTICO-SUPERADORA: ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS E O MÉTODO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA. **FIEP BULLETIN**, Foz do Iguaçu. v. 84, special edition, 2014. Disponível em: <http://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/download/4600/8998>. Acesso em: 17 ago. 2019

OLIVEIRA, Ingrid Patrícia Barbosa de; BATISTA, Alison Pereira; MEDEIROS, Rosie Marie Nascimento de. EDUCAÇÃO FÍSICA E A LINGUAGEM DO HIP HOP: UM DIÁLOGO POSSÍVEL NA ESCOLA. **Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**. Campinas. v. 12, n. 2, p. 166-189, abr./jun 2014. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/2175/pdf>. Acesso em: 15 ago. 2019